



Percepção dos Gestores das Unidades Básicas de Saúde Sobre as Práticas Integrativas e Complementares

André Lima Plácido¹; Karla Cavalcante Silva de Morais²; Carla Pequeno da Silva³; Felix Meira Tavares⁴

Resumo: Com base na existente crise do paradigma da medicina moderna executada no Sistema Único de Saúde, surgiu a necessidade de integrar práticas de saúde não convencionais e beneficiar a integralidade na atenção à saúde. Denominadas como Práticas Integrativas e Complementares em saúde, com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares pretendeu-se assegurar o acesso aos usuários da atenção básica às medicinas tradicionais e complementares. O objetivo do estudo foi identificar o conhecimento e opiniões dos gestores de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares. Estudo do tipo qualitativo. A coleta de informações ocorreu no período de outubro de 2018, por meio entrevistas com os gestores de uma Unidade de Saúde Básica. Os resultados mostraram desconhecimento dos gestores com relação às políticas nacionais de saúde que preconizam as práticas integrativas, denotando um desafio para sua implementação na atenção básica.

Palavras-chaves: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Atenção Básica. Saúde Pública.

Perception of Managers of Basic Health Units on Integration and Complementary Practices

Abstract: Based on the existing crisis of the paradigm of modern medicine implemented in the Unified Health System, the need arose to integrate unconventional health practices and benefit integrality in health care. Denominated as Integrative and Complementary Practices in Health, with the creation of the National Policy of Integrative and Complementary Practices, it was intended to ensure access to basic healthcare users to traditional and complementary medicines. The objective of the study was to identify the knowledge and opinions of health managers working in Basic Health Units on Integrative and Complementary Practices. Qualitative study. The collection of information occurred in the period of October 2018, through interviews with the managers of a Basic Health Unit. The results showed the lack of knowledge of the managers regarding the national health policies that advocate integrative practices, denoting a challenge for their implementation in basic care.

Keywords: Integrative and Complementary Practices in Health. Basic Care. Public health.

¹ Graduando em Fisioterapia Faculdade Independente do Nordeste, FAINOR, Vitória da Conquista/BA E-mail: andrelima433@gmail.com

² Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ, Docente na Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR e da UNINASSAU, Vitória da Conquista/BA E-mail: karlinhakau@hotmail.com

³ Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Pública pela UFC, Docente na UNINASSAU Vitória da Conquista/ BA E-mail: carla_rivka@hotmail.com

⁴ Fisioterapeuta, Mestre em Ciências pela USP, Docente na Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR, Vitória da Conquista/BA E-mail: felixmeira@gmail.com

Introdução

Em frente, a existente crise do paradigma da medicina moderna praticada no Sistema Único de Saúde (SUS) com prevalência de uma visão biológica, sugerida no final do século XIX, houve a necessidade de integrar práticas de saúde não convencionais e favorecer a integralidade na atenção à saúde. Diante disto, o Ministério da Saúde aprovou em 2006, o Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC's). Esta política veio atender, sobretudo, a necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vinham sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados (BRASIL, 2006).

Considerada a porta de entrada do sistema público de serviço de saúde a Unidade Básica de Saúde - UBS ou Unidade de Saúde da Família (USF) que apresenta como objetivo atender as necessidades locais possui como característica o vínculo entre usuários e equipe de saúde. No entanto, percebe-se que na realidade as UBS são bastante insuficientes e deficientes ao se tratar dos serviços prestados aos usuários (LIMA, 2017).

Pretendeu-se com a criação da PNPIC assegurar o acesso aos usuários do SUS às medicinas tradicionais e complementares entre as quais, destacam-se aquelas do âmbito da Medicina Tradicional Chinesa: a Acupuntura, a Homeopatia, a Fitoterapia, Medicina Antroposófica e o Termalismo – Crenoterapia (BRASIL, 2006).

Faz-se necessário, então, refletir e propor ações que favoreçam a superação dos desafios impostos a implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC's), na UBS de modo que se possa ir ao encontro de uma epistemologia sustentada na complementaridade, que privilegie as diversas racionalidades e as várias realidades, muitas vezes obscuras ou imaginadas, explorando seus potenciais de diálogo (DE MELO, 2014).

Por tudo o que foi por hora apresentado considerou-se importante pesquisar o estado da arte das práticas integrativas e complementares – PIC como estratégia de Promoção de Saúde segundo as opiniões dos gestores das Unidades Básicas de Saúde.

Este trabalho teve como objetivo, compreender a percepção dos gestores das Unidades Básicas de Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares. Portanto, o objetivo do estudo é identificar o conhecimento e opiniões dos gestores de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares.

Materiais e Métodos

Neste estudo foi utilizada metodologia qualitativa através do método de Bardin, que segundo Minayo (2010), este tipo de abordagem norteia a pesquisa, com vista a alcançar o objetivo proposto a partir da compreensão dos fenômenos que serão apreendidos e analisados, considerando os processos subjetivos (CRESWELL, 2010; DENZIN, LINCOLN 2011; DENZIN, GIARDINA 2016). A pesquisa teve como cenário o município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. A pesquisa foi realizada com gestores que trabalhavam no período da coleta de dados na Unidade Básica de Saúde onde foi realizada as entrevistas para o presente estudo.

Os gestores participantes foram contactados pelo pesquisador diretamente nas Unidades Básicas de Saúde e convidados a participar da coleta de informações, o pesquisador realizou a visita a sete unidades básicas de saúde. A seleção dos participantes ocorreu por conveniência e o tamanho final da amostra foi determinado por saturação teórica. Incluíram-se quatro profissionais, que atuavam na UBS no momento do estudo e eram contratados de forma efetiva pela prefeitura do município estudado e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos aqueles que não estivessem atuando na UBS no período do estudo e/ou não encaixassem no critério de inclusão.

A coleta de informações ocorreu no período de outubro de 2018, por meio de entrevistas semiestruturadas que continham questões que indagavam os gestores sobre a PNPIC, conhecimentos sobre as PIC's e suas práticas; e sobre o porquê da sua não implementação na UBS em que atuam.

As informações foram analisadas por meio de técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, a partir das etapas operacionais: ordenação dos dados; classificação dos dados e análise final. Desse processo, emergiram três categoriais temáticas: “Conhecimento dos gestores acerca da Política Nacional de Prática Integrativa e Complementares”; “Experiência pessoal dos gestores com as PIC's”; “Principais entraves para implementação das PIC's na UBS”.

Para assegurar o anonimato dos participantes na apresentação dos resultados, utilizou-se números conforme a ordem cronológica das entrevistas. Este estudo faz parte de um projeto “guarda-chuva” intitulado “Práticas Integrativas e Complementares na Promoção de Saúde”, o qual foi aprovado para coleta de dados sob o parecer 2.593.674. iniciando-se o processo de coleta de informações, considerando a Resolução nº 466/12.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo quatro gestores, durante a pesquisa houve uma dificuldade em encontrar estes profissionais, decorrente de demandas no período e incompatibilidade de horário para responder o questionário. Em seguida, inicia a discussão dos resultados e reflexões dos aspectos abordados no questionário do estudo.

Conhecimento dos gestores acerca da Política Nacional de Prática Integrativa e Complementar

Com relação ao conhecimento referido pelos gestores sobre a PNPIC, apenas um gestor referiu conhecer. Resultado, este que salienta uma fragilidade quanto à disseminação de informações sobre a temática, bem como seu potencial nos diferentes contextos de cuidado na promoção e prevenção em saúde. Diante, da diretriz que prevê a divulgação da PNPIC, em especial, suas ações, adesão e capacitação tanto pelos profissionais de saúde quanto gestores (BRASIL, 2006). O desconhecimento com relação à temática, pode fomentar entendimento errôneos sobre o tema, e desencadear obstáculos na implementação das PIC's e até mesmo desvalorizar o seu alcance e importância na UBS.

Para sobrepujar esta lacuna sobre o que a PNPIC preconiza existe a necessidade de qualificar os gestores atuantes na UBS, por meio, da capacitação e reuniões com palestras voltadas ao tema, ressalta-se que esta é responsabilidade da gestão a nível federal, estadual e municipal (BRASIL, 2015). No entanto, não isenta a responsabilidade do gestor da UBS em buscar aperfeiçoar e atualizar sobre as políticas implementadas no SUS.

O resultado do presente estudo vai de encontro ao encontrado no de Carvalho e Nobrega (2017), que identificou que poucos profissionais e gestores que trabalham em UBS conheciam a PNPIC, os autores sinalizam um paradoxo para este achado, já que os entrevistados por serem servidores do Sistema Único de Saúde, local onde é preconizado a implementação dessa política pública, vigente desde 2006, no mínimo deveriam conhecer o básico da PNPIC tão importante para saúde da população.

Os entrevistados também foram questionados com relação a não oferta de atendimento por meio das PIC's para população em sua UBS, como já era esperado diante do desconhecimento dos gestores com relação à PNPIC, foi evidenciado nos achados, uma dissonância das falas com o que a PNPIC preconiza para implementação das PIC's na UBS, conforme exemplificado:

“Por falta de recursos para implementar no sistema”

(Sujeito 1)

“Pois não faz parte das práticas contempladas pelo SUS para o município”

(Sujeito 2)

“Porque a secretaria de saúde não disponibiliza”

(Sujeito 3)

“A demanda das UBS é muito grande e isso dificulta a implantação de algumas atividades o que não acontece com os PSF”

(Sujeito 4)

Ao destrinchar as falas dos gestores, com conhecimento prévio das PNPIC, é importante salientar que as PIC's fazem parte das práticas do SUS, a nível nacional, e os recursos para execução destas práticas fazem parte da agenda de saúde. É de responsabilidade dos gestores municipais elaborar normas técnicas para inserção da PNPIC na rede de saúde, definir recursos orçamentais e financeiros para implementação desta política, promover articulação intersetorial e qualificar os profissionais local de saúde (BRASIL, 2015). Diante do resultado aqui encontrado, ficou evidente a falta de articulação entre os gestores federais, estaduais, municipais e os da unidade de atenção básica com relação às PNPIC, o que pode dificultar sua implementação na UBS.

No estudo de Ischkanian e Pelicioni, 2012, foi sugerido que a não oferta de PIC na UBS estudada pelos autores, foi decisão da supervisão técnica de saúde responsável pela unidade já que a mesma afirma não haver necessidade de tais recursos, já que o número reduzido de profissionais não contempla outra forma de terapia na unidade. Demonstrando, uma lacuna no conhecimento da importância da PIC no atendimento para população que visa fortalecer as ações de promoção e prevenção a saúde.

É importante a reflexão de que possivelmente o desconhecimento das PNPIC pelos entrevistados seja meramente por falta de divulgação na atenção básica ou por questões de desinteresse por parte dos gestores de aperfeiçoar sobre as políticas regidas pelos SUS.

Experiência pessoal dos gestores com as PIC's

Essa categoria trata sobre as experiências pessoais e familiares dos entrevistados com alguma das Práticas Integrativas Complementares, observou-se que dois gestores já fizeram uso

de alguma PIC, sendo a acupuntura, auriculoterapia e florais mencionadas. Com relação à experiência familiar com PIC apenas um participante do estudo relatou que um familiar fez uso de uma destas práticas, sendo a acupuntura e auriculoterapia referida.

Em outro estudo, os autores também questionaram os gestores de UBS com relação à utilização de alguma PIC para sua própria saúde ou de um familiar, as respostas foram que a maioria já havia utilizado de recursos como acupuntura e afirmaram que as PIC's fazem parte de uma vida mais saudável (ISCHKANIAN; PELICIONI, 2012).

O resultado encontrado no presente estudo permite uma reflexão otimista, já que os gestores referenciaram não conhecer a PNPIC, porém ao saber que alguns deles já fizeram uso de uma prática, e mostraram entender o que são as mesmas, favorece a expectativas positivas do entendimento da importância das PIC's na UBS.

Principais entraves para implementação das PIC's na UBS

Os entrevistados ao responderem sobre os desafios de implementação das PIC's nas Unidades Básicas de Saúde, ressaltaram importantes questões, como demonstrado nas falas a seguir:

“Estrutura física e falta de funcionários”

(Sujeito 1)

“Falta de um olhar diferenciado para a implantação dessas práticas no município”

(Sujeito 2)

“Falta de recursos financeiros, humanos e de infra-estrutura no setor público; Resistência a terapias não medicamentosas por parte dos usuários do SUS”

(Sujeito 3)

“Ainda falta divulgação das práticas para a comunidade, deficiência de profissionais que realizam as práticas para atender uma demanda tão grande”

(Sujeito 4)

Diante das falas dos gestores é possível perceber. Primeiro a falta de conhecimento sobre a PNPIC nas unidades estudadas favorece um dos obstáculos para implementação das PIC's na UBS. Segundo, ficou evidente a falta de articulação entre os gestores em saúde municipais, federais e estaduais e os das unidades de atenção básica com relação às PIC's, a divulgação,

adesão e articulações entre os gestores é fundamental para o sucesso das práticas integrativas na atenção básica.

Outro fato importante a ser mencionado é que as falas sugerem que não existe muito interesse e disposição para divulgar as PIC's na UBS, isso pode ser solucionado com reuniões que abordem a temática na unidade, tanto para os profissionais de saúde quanto para população beneficiada pelos serviços, se não houver cooperação e esforço as PIC's permanecerão invisíveis neste cenário.

Por meio dos diálogos é possível perceber, no gerenciamento da unidade uma postura passiva dos gestores o que torna evidente um desafio para implantação de novas práticas de saúde na unidade.

Considerações Finais

Com o propósito de identificar a percepção dos gestores da UBS com relação às Práticas Integrativas e Complementares em saúde, observou que os resultados são preocupantes por conta da falta de conhecimento sobre as PNPIC e sua implementação na atenção básica, bem como a necessidade de maior articulação entre as gestões municipais e estaduais sobre a referida temática.

Apesar de a implantação das PIC's ocorrer de forma paulatina na UBS, as mesmas são preconizadas pelo SUS, e os gestores entrevistados mostraram desconhecer tal fato, o que torna um obstáculo para potencializar o processo. O estudo também evidência a necessidade de capacitação dos gestores e interesse em buscar atualizações com relação às políticas regidas pelo SUS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF, 2006. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

CARVALHO, J.L. S et al. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENZIN, K.N.; LINCOLN, Y. **The sage handbook of Qualitative Research.** SAGE Publications. London, 2011.

DENZIN, K. N.; GIARDINA, M. D. **Qualitative Inquiry Through a critical lens.** Routledge, New York, 2016.

DE MELO, Marilene Barros et al. Práticas integrativas e complementares: os desafios da implantação de uma política. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**, v. 5, n. 3, p. 843-861, 2014.

ISCHKANIAN, P. C; PELICIONI, M.C.F. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 22, n. 2, p. 233-238, 2012.

LIMA, L.L. A administração gerencial da Unidade Básica de Saúde–UBS Mocinha Magalhães em Rio Branco-AC. 2017.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec; 2010.

ALCÂNTARA, Allana Leão; ESPINHEIRA, Marcelo José Costa. Avaliação da Atividade Antimicrobiana do Óleo Extraído em Cápsula do *EucaliptusUrograndis*: Uma Contribuição Orgânica para o Ramo Farmacêutico.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

PLÁCIDO, André Lima; MORAIS, Karla Cavalcante Silva de; SILVA, Carla Pequeno da; TAVARES, Felix Meira. Percepção dos Gestores das Unidades Básicas de Saúde Sobre as Práticas Integrativas e Complementares. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.43, p. 865-872. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 25/11/2018;

Aceito: 27/11/2018